

## O QUE ESTÁ AO NOSSO ALCANCE

*“Estando à mesa, chegou uma certa mulher que trazia um frasco de alabastro, com perfume de nardo puro de alto preço. Partindo o frasco, derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus. Alguns, indignados, diziam entre si: «Para quê este desperdício de perfume? Podia vender-se por mais de trezentos denários e dar-se o dinheiro aos pobres.» E censuravam-na. Mas Jesus disse: «Deixai-a. Porque estais a atormentá-la? Praticou em Mim uma boa ação! (...) Ela fez o que estava ao seu alcance: ungiu antecipadamente o meu corpo para a sepultura. Em verdade vos digo: em qualquer parte do mundo onde for proclamado o Evangelho, há de contar-se também, em sua memória, o que ela fez.»” (Mc 14, 3-9)*

### **A quaresma**

Estamos quase, quase na quaresma, e quaresma é tempo de conversão, isto é, de mudança profunda de coração. Se queremos chegar à alegria da Páscoa, não temos tempo a perder! Talvez a tentação para um cristão comprometido, que quer fazer as coisas bem feitas, seja a de tomar algumas resoluções e as pôr em prática, muito na linha das resoluções de Ano Novo: não comer chocolate ou não beber café, cumprir as abstinências e os jejuns, ajudar alguma obra da Igreja, fazer muitas atividades com as crianças. Talvez já tenhamos a nossa lista pronta e estejamos muito orgulhosos dela! Chegaremos assim ao fim da quaresma de consciência tranquila e felizes porque, durante quarenta dias, nos tornámos pessoas melhores e adquirimos até hábitos mais saudáveis. Mas será que isto é conversão?

É que a quaresma não é um exercício de autossuperação, nem visa fazer-nos chegar à Páscoa satisfeitos connosco próprios. Se analisarmos a “quaresma” dos Apóstolos, naqueles dias e naquelas horas que precederam a morte de Jesus, vemos como todas as tentativas de se sentirem contentes consigo próprios, provando a si mesmos e aos outros o seu valor, saíram frustradas: Judas, cheio de si, suicidou-se, Pedro, o valentão, negou Jesus... A conversão, para Pedro, não veio com juras de heroicidade, mas com muitas lágrimas e uma profunda troca de olhares com Jesus Abandonado.

### **A unção de Betânia**

Também as mulheres que seguiam Jesus viveram a sua “quaresma”. Uma destas mulheres foi Maria, irmã de Lázaro. Poucos dias antes da Páscoa, Maria partiu um frasco de perfume caríssimo e ungiu o seu Senhor. O gesto não lhe rendeu nada, não fez dela uma pessoa melhor, não foi justo em relação à pobreza do mundo. Maria de Betânia não procurava nenhuma recompensa, nem sequer sentir-se satisfeita consigo mesma! Naquele momento, Maria só pensava no seu Senhor e no quanto desejava poder consola-l’O na sua dor. O amor tornou-a criativa.

Jesus aceitou o seu gesto com agrado. *“Ela fez o que estava ao seu alcance”*, disse. E ainda: *“Praticou em Mim uma boa ação!”* Santa Teresa de Calcutá explicava com palavras semelhantes o objetivo do seu trabalho: *“Quero fazer uma coisa linda para Jesus”*. E Santa Teresinha do Menino Jesus ia ainda mais longe: dizia ela que, se possível fosse, gostaria que as suas boas obras consolassem Jesus sem que Ele soubesse de quem procediam, para não se sentir obrigado a recompensá-la no Céu. Poderá haver maior amor? Quem assim se esquece, para se centrar totalmente no Amado, vive já o Céu na Terra.

Façamos então “o que está ao nosso alcance”, com a criatividade de Maria de Betânia. Vivamos este tempo centrados em Jesus, não em nós, esforçando-nos por consolá-Lo, não por sermos consolados. Como se faz isso? Vejamos as três palavras-chave da quaresma: **oração, jejum e caridade (esmola)**.

### ***Oração e jejum***

Centramo-nos em Jesus através da oração, que precisamos de alargar nestes dias. Se não podemos acompanhar Jesus historicamente, “fazemos o que está ao nosso alcance” acompanhando-O misticamente, através da oração da Via Sacra e da adoração do Santíssimo, esse Corpo que Ele entregou por nós na Cruz. Saibamos que, quando apetece rezar, é Deus que nos consola; quando, pelo contrário, nos sentimos frios, sem vontade de rezar, e mesmo assim o fazemos, somos nós que consolamos a Deus.

Mas antes de rezar, é preciso fazer espaço na mente, no coração e no dia, pois não se pode fazer companhia a Jesus Crucificado com o estômago, os olhos, a cabeça e a agenda cheios. Precisamos de um bocadinho de desconforto! É por isso que é importante o jejum, jejum de alimento, de televisão ou internet, de conversas fúteis, de compras desnecessárias. Não se trata, pois, de colocar um “visto” cada vez que renunciamos ao café: o que nós queremos é acompanhar Jesus no seu desconforto, e isso nunca fica concluído. Sejamos criativos. Há sempre mais “ao nosso alcance” do que à partida decidimos fazer!

### ***Caridade (ou esmola)***

Depois do olhar bem treinado pela oração e pelo jejum, seremos capazes de o fixar no irmão que vive a nosso lado e na nossa casa, e ver nele o mesmo Jesus que queremos consolar. Façamos então “o que está ao nosso alcance” pelo próximo! Esforcemo-nos, nesta quaresma, por nos esquecermos da nossa vontade, dos nossos desejos, do nosso bem-estar, em favor da vontade, dos desejos e do bem-estar do outro.

Podemos, por exemplo, desligar o telemóvel ao chegar a casa, para que a atenção não seja dividida; calar aquela resmunguice quase automática, ser o primeiro a ceder numa discussão, silenciar a nossa opinião num assunto trivial. Ensinemos os mais novos a fazer o mesmo, cedendo um brinquedo ao irmão, fazendo as pazes com prontidão, não arranizando desculpas para as suas traquinices.

Se quisermos transformar em símbolos visuais estas boas obras – o que é especialmente importante em famílias com crianças pequenas – sejamos rigorosos na linguagem: as flores, sementes, pedrinhas ou qualquer outro símbolo que as crianças vão juntando por cada “boa ação” não são uma coleção de vitórias pessoais, mas um presente para Jesus, a fim de O consolar; não é algo *merecido*, mas algo *oferecido*: “Fizeste uma boa ação! Queres oferecê-la a Jesus, para O encheres de alegria? Podes colar uma flor de papel no Canto de Oração (ou deitar mais um feijão no frasco de vidro...), e Ele assim já sabe que lhe ofereces a tua boa ação!” Na prática, pode parecer a mesma coisa. Mas é totalmente diferente...

### *Compromisso*

***“Fez o que estava ao seu alcance.”*** Que esta quaresma nos lance no Caminho da Cruz de coração aberto, sem fazer contas, com olhos, mente e espírito fixos em Jesus, fazendo em cada momento o que estiver ao nosso alcance para O consolar. Que à medida que aumente o nosso amor por Jesus, diminua a nossa preocupação connosco mesmos, com os nossos objetivos e conquistas pessoais. Que nada mais nos mova senão o Amor, um amor criativo, que a cada momento inventa novas formas de amar. *Ámen!*